

DF - DESEMPREGO

Desemprego cai 2,2% no DF

EM SETEMBRO, FORAM CRIADOS 6,5 MIL POSTOS DE TRABALHO. NO ANO JÁ SOMAM 45,8 MIL NOVAS VAGAS

JAIRO VIANA

A economia do Distrito Federal dá sinais de recuperação. Um dos indicadores, a taxa de desemprego, por exemplo, apresenta queda pelo sexto mês consecutivo. Em setembro, o índice de desempregados em relação à População Economicamente Ativa (PEA) caiu de 18,5%, em agosto, para 18,1% em setembro, um percentual abaixo do registrado em Salvador e Recife.

Os números fazem parte da pesquisa de emprego e desemprego realizada pela Secretaria de Trabalho, Direitos Humanos e Solidariedade em conjunto com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) e Fundação Sead/SP, divulgada, ontem. O número de pessoas desempregadas reduziu de 166,5 mil, em agosto, para 163,8, em setembro, com queda de 2,2% na taxa de desemprego.

O bom desempenho da economia, nos últimos seis meses, é atribuído aos indicadores macroeconômicos favoráveis, como queda dos juros, ausência de novas crises



O SETOR de construção civil foi o responsável pelo maior número de empregos criados no DF: mais de duas mil vagas

financeiras em países periféricos e a estabilidade da economia brasileira. A análise é do economista e assessor da Secretaria de Trabalho, Juçano Umbelino de Souza. Para ele, a queda no nível de desemprego é causada pela construção de grandes obras, como as de infra-estrutura urbana nas vias do DF, edificação de empresas incentivadas pelo Pró-DF e pelas frentes de trabalho do GDF.

Nos nove meses do ano, o contingente de desempregados no Distrito Federal caiu em 16,3 mil pessoas e nos últimos doze meses de 23,1 mil. A pesquisa destaca que o nível

ocupacional cresce pelo quinto mês consecutivo. Em setembro foram criados 6,5 mil novos empregos no DF. O acumulado do ano chega a 45,8 mil e, nos últimos doze meses, foram criados 44,6 mil empregos. O nível ocupacional, que vem crescendo desde maio, atingiu 741,6 mil pessoas, 0,9% superior ao do mês anterior. A PEA atingiu 905,4 mil pessoas, com incremento de 0,4%. O rendimento médio dos ocupados

cresceu 0,4% e dos assalariados reduziu 0,6%.

A ocupação de trabalhadores cresceu, em setembro, em todos os setores econômicos, com maior percentual no setor de construção civil, com 2,3 mil postos de trabalho, ou 7,3%, no mês. Seguida pela indústria de transformação, com 1,2 mil empregos, ou 4,6% do total. O comércio criou 1,1 mil postos de trabalho; o setor de serviços 1 mil e a administração pública 900 empregos, no período. Em doze meses, a taxa de desemprego

declinou 14,2%, passando de 21,1% para os atuais 18,1%.

Com exceção das mulheres, das pessoas sem experiência profissional e daquelas com menos de três anos de residência no DF, houve redução da taxa de desemprego em todos os demais segmentos populacionais.

Outro dado importante da pesquisa é que a taxa de desemprego diminuiu nas cidades do DF de renda mais baixa e intermediária, passando respectivamente de 25,1% e 16,9% para 24,4% e 16,6%. No entanto, nas cidades de renda mais alta o desemprego aumentou de 8% para 8,2%.

Desemprego diminuiu justamente nas cidades com renda baixa e intermediária

ARQUIVO